



<<Saber viver e saber cuidar em um mundo globalizado>>

Nova Friburgo, ____ de _____ 2020.

Nome: _____

2º ano – Ensino Médio Turma _____ N° _____

Professor(a): JOÃO FRANCISCO DO CANTO

NOTA

1º TRIMESTRE – GABARITO – SOCIOLOGIA/FILOSOFIA (semana de 30/03 a 03/04)

1.

a) A ideia do item é exercitar a compreensão da globalização como um processo de convergência material e simbólico das culturas muito mais do que apenas um conceito.

Poderia ser mencionada a internet e seu caráter de comunicação instantânea, o cinema e a padronização global de certos símbolos e discursos, bem como a música e sua capacidade de misturar ritmos e instrumentos oriundos de diferentes localidades.

b) Nesse item, a intenção é trazer a globalização para a sua experiência pessoal. Sendo assim, as possibilidades de resposta são inúmeras. Desde as identidades produzidas a partir de estilos musicais veiculados pela indústria fonográfica até os shopping centers podem ser abordados. O foco é refletir sobre a alteração pessoal que a globalização implica. Nas respostas, não virão à tona apenas aspectos culturais, mas também políticos e sociais; será uma oportunidade para analisar como eles podem se vincular à cultura.

c) Para responder a essa questão, mobilizar seus conhecimentos prévios sobre aproximações culturais já ocorridas na História e ponderações a respeito de atualidades é de fundamental importância. Pode-se perceber que, ao longo da História, há conflitos e relações harmônicas entre as culturas. Além de conflitos étnicos, a aproximação de culturas diferentes está pautada pela tensão entre, de um lado, a padronização cultural e, de outro, a resistência de culturas locais ao estrangeiro. Poderão ser retomadas algumas ideias como o etnocentrismo, a pretensa superioridade de certas culturas sobre outras, etc.

2. A hegemonia é o domínio moral e político de uma classe sobre as outras, com base no consentimento dos subordinados e não na violência. Para Antonio Gramsci, no entanto, as classes dominadas não precisam ser elementos passivos nesse processo. Elas podem construir sua própria visão de mundo e contrapor-se à visão dominante. Esse processo se chama contra-hegemonia.

3. A massificação do uso do computador e do acesso à banda larga no Brasil pode dar mais poder à sociedade perante o Estado e as grandes corporações. Produção de informação e acesso a ela formam um cidadão, produtor e consumidor de cultura, consciente e atuante. Permite uma maior interação entre as pessoas, democratizando o acesso à informação e diminuindo, de certa forma, a hegemonia da mídia comercial. Entretanto, há que se ter a capacidade de filtrar e questionar as informações a fim de que não sejam reproduzidas ideias deturpadas ou que não tenham conexão com a realidade.

4. Para o determinismo biológico, pode ser citada a crença de certos segmentos intelectuais europeus dos séculos XVII e XVIII quanto à inferioridade do homem não europeu (especialmente o africano) quando comparado a este; quanto ao determinismo geográfico, a igual crença sobre a suposta superioridade intelectual no imaginário popular depreciativo de indivíduos do Centro-Sul do Brasil em relação aos nordestinos e nortistas.

5. Etnocentrismo consiste na rejeição às práticas culturais (e aos grupos ou indivíduos que as praticam) diferentes das culturas dominantes. É uma visão de mundo característica de quem considera sua cultura e seu grupo étnico mais importantes que os demais. Com base em critérios de sua própria cultura, o etnocentrismo julga como atrasados ou sem sentido as práticas e os valores de outros povos ou grupos sociais.

6. O termo ideologia é polissêmico, isto é, tem mais de um significado. A ideologia constitui um corpo sistemático de representações que nos “ensinam” a pensar e de normas que nos “ensinam” a agir; determina a relação entre os indivíduos e as condições de existência deles, adaptando-

os às tarefas prefixadas pela sociedade; camufla as diferenças de classe e os conflitos sociais, ora concebendo a sociedade como “una e harmônica”, ora justificando as diferenças existentes. A maneira como cada um vê o mundo é baseada também em ideologias. Poderão ser citados exemplos, baseados nas observações anteriores, de acordo com a vivência de cada um(a).

7. Tendo em vista o pensamento de Nietzsche, a postura filosófica seria desconfiar do óbvio, questionar o “já sabido”, distanciar-se do habitual para descobrir nele os preconceitos, os enganos, as ilusões dos valores que nos foram dados e não são questionados.

8. Os “mestres da suspeita”, expressão criada pelo filósofo francês Paul Ricouer para designar os primeiros pensadores a suspeitar das ilusões da consciência, foram Karl Marx, Friedrich Nietzsche e Sigmund Freud.

9. Segundo Karl Marx (1818-1883), ideologia é o conjunto de representações e ideias, bem como de normas de conduta, por meio das quais o indivíduo é levado a pensar, sentir e agir da maneira que convém à classe que detém o poder.

10. As principais características da ideologia são:

a) **Naturalização** – Consiste em aceitar como naturais situações que resultam da ação humana e, como tais, têm origem histórica.

b) **Universalização** – Os valores da classe dominante são estendidos aos que a ela se submetem.

c) **Abstração e aparecer social** – A universalidade das ideias e dos valores resulta de uma abstração, ou seja, as representações ideológicas não se referem ao concreto, mas ao *aparecer social*. A sociedade “una e harmônica” é uma abstração porque, ao analisarmos concretamente as relações sociais, descobrimos a divisão em classes e os conflitos de interesses.

d) **Lacuna** – A universalização e a abstração supõem uma lacuna ou a ocultação de algo que não pode ser explicitado, sob pena de desmascarar a ideologia.

e) **Inversão** – A ideologia representa a realidade invertida, ou seja, o que seria a *origem* da realidade é posto como *produto* e vice-versa; o que seria *efeito* é tomado como *causa*.